

Uso de ferramentas do Moodle para trabalhar o gênero resumo na disciplina *Leitura e Produção de Textos*, modalidade semipresencial

Flávia Zanatta¹
 Garine Andréa Keller²
 Juliana Thiesen Fuchs³

Resumo

Neste relato, apresentamos uma sequência didática idealizada para trabalhar o gênero resumo na disciplina *Leitura e Produção de Textos*, modalidade semipresencial, do semestre 2019B da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Para tanto, foram exploradas ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Tal proposta pedagógica constituiu-se de uma sequência de cinco aulas que contemplaram a leitura, o reconhecimento das características do gênero e a escrita de um resumo. Nosso objetivo foi fornecer aos estudantes um leque de materiais e de atividades que lhes possibilitasse ter mais propriedade ao produzir textos dessa natureza não só na disciplina, mas principalmente no decorrer de sua formação inicial. Ao longo das aulas, foram tratadas questões sobre a elaboração de um resumo com base em materiais teóricos e atividades práticas disponibilizados na plataforma Moodle a partir de variadas ferramentas, as quais se mostraram efetivas, uma vez que possibilitaram aos acadêmicos interação com o gênero resumo e propiciaram o aprimoramento, visível na escrita da versão final do texto entregue na quinta aula da sequência, de suas produções a partir das observações feitas pelos colegas.

Palavras-chave: Ferramentas do Moodle. Escrita acadêmica. Gênero resumo.

Resumen

En este relato, presentamos una secuencia didáctica diseñada para trabajar el género resumen en la asignatura *Lectura y Producción de Texto*, modalidad semipresencial, del semestre 2019B de la Universidad do Vale do Taquari – Univates. Para estos fines, se ha utilizado las herramientas del Ambiente Virtual de Aprendizaje Moodle. Dicha propuesta pedagógica consistió en una secuencia de cinco clases que incluyeron lectura, reconocimiento de características del género y redacción de resúmenes. Nuestro objetivo fue facilitar a los estudiantes una variedad de materiales y actividades que les permitieran tener más propiedad al producir textos de esta naturaleza no solo en la asignatura, sino principalmente en el curso de su formación inicial. A lo largo de las clases, se abordaron tópicos sobre la elaboración de un resumen con base en materiales teóricos y actividades prácticas puestos en la plataforma Moodle a partir de la utilización de diversas herramientas, las cuales demostraron ser efectivas, ya que permitieron a los estudiantes interacción con el género resumen y la mejora, perceptible en la redacción de la versión final del texto entregado en la quinta clase de la secuencia, de sus producciones mediante las observaciones hechas por los colegas.

Palabras clave: Herramientas del Moodle. Escritura académica. Género resumen.

¹ Doutoranda em Ensino. Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Vacaria. E-mail: flavia.zanatta@vacaria.ifrs.edu.br.

² Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade. Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). E-mail: gkeller@univates.br.

³ Mestre em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). E-mail: jtfuchs@univates.br.

1 Introdução

Frente ao fato de que muitos ingressantes no ensino superior enfrentam obstáculos ao desempenharem atividades que demandem um bom traquejo no uso da língua portuguesa⁴, seja na modalidade escrita, seja na oral⁵, as instituições de ensino superior estão ofertando disciplinas que visam ao aprimoramento e/ou desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade e que objetivam preparar os universitários para dominar os textos e as práticas necessárias ao seu êxito acadêmico. Nesse sentido, na Universidade do Vale do Taquari - Univates, faz parte do quadro de disciplinas institucionais *Leitura e Produção de Textos*, ofertada nas modalidades presencial, semipresencial e EaD. Por ser institucional, ela integra o currículo de todos os cursos de graduação, e isso faz com que as turmas sejam bastante heterogêneas, visto que são compostas por alunos de diferentes cursos, semestres, faixas etárias e, especificamente, níveis de conhecimento prévio em língua portuguesa.

Esses variados graus de domínio linguístico dos acadêmicos impõem a necessidade de recorrermos a diferentes ferramentas e estratégias de ensino para o estudo dos gêneros textuais abordados na disciplina. Desse modo, ganham destaque as potencialidades dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), espaços “de gestão e construção integradas de informação, comunicação e aprendizagem *online*” (SILVA, 2010, p. 49). Através do uso dos AVA, enquanto o professor “disponibiliza o acesso a um mundo de informações, fornece conteúdo didático multimídia para estudo, objetos de aprendizagem, materiais complementares”, o aluno “toma decisões, analisa, interpreta, observa, testa hipóteses, elabora e colabora” (*ibidem*). Sendo assim, a variedade de possibilidades dos AVA permite ao professor disponibilizar materiais e propostas de aprendizagem, além de acompanhar o progresso e o aproveitamento dos estudantes. Estes, por sua vez, têm autonomia para escolher o momento e o modo de interagir com os materiais, com os colegas, com o tutor e com o professor. Portanto, nesse processo contínuo e coparticipativo de ensino e

⁴ Os estudos de Silva (2019), Vieira; Faraco (2019), Juchum (2016), Fiad (2011), Motta-Roth; Hendges (2010), Marinho (2010) e Fischer (2007), por exemplo, revelam que calouros apresentam graves dificuldades em produzir gêneros textuais recorrentes no universo acadêmico, tais como resumo, resenha, ensaio, artigo e relatório.

⁵ Quanto à expressão oral, faz-se evidente a dificuldade de adequar a fala a um contexto mais formal, como uma apresentação de trabalho ou a defesa do trabalho de conclusão de curso. No que se refere à escrita, percebe-se nas produções textuais tanto problemas gramaticais (ortografia, acentuação, pontuação) quanto organizacionais (estruturação do parágrafo e do texto, articulação e encadeamento das ideias).

aprendizagem torna-se possível a produção de conhecimentos necessários ao aprimoramento da competência linguística.

Com base nessas considerações, elaboramos uma sequência didática para trabalhar o gênero resumo na disciplina *Leitura e Produção de Textos*, modalidade semipresencial, fazendo uso de diversas ferramentas da plataforma Moodle. Nosso propósito neste trabalho é apresentar tal sequência, a qual foi aplicada em uma turma do semestre 2019B⁶. Para tal, organizamos o texto da seguinte forma: primeiro tratamos brevemente do funcionamento da disciplina e fazemos algumas considerações acerca dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. A seguir, descrevemos a sequência didática e, por fim, avaliamos os resultados obtidos com base nas percepções dos estudantes quanto à proposta de ensino.

2 Um pouco sobre a disciplina *Leitura e Produção de Textos*

Leitura e Produção de Textos objetiva promover um espaço em que os estudantes possam se inserir nas práticas de leitura e escrita dos gêneros acadêmicos. Para tanto, ela se organiza em torno das necessidades dos alunos no contexto universitário e se desenvolve a partir de três eixos⁷: leitura, escrita e oralidade. Sua ementa prevê o estudo do texto em suas múltiplas formas e funções, com ênfase no texto acadêmico. A fim de alcançar os objetivos previstos na ementa e tendo em vista as demandas mais comuns na academia em termos de produção escrita e oral, definiu-se trabalhar com gêneros textuais que levassem ao aprimoramento das habilidades de leitura, interpretação, escrita e posicionamento crítico, tais como o resumo e a resenha. Desse modo, são abordados na disciplina, além de questões gramaticais, os aspectos organizacionais desses gêneros e suas características discursivas, sendo estas as mais enfatizadas, dado que as dificuldades concernentes ao desempenho linguístico nesses gêneros textuais não são resolvidas apenas através do conhecimento de regras gramaticais e de características próprias dos gêneros acadêmicos.

⁶ Embora o foco aqui seja a aplicação da sequência didática em uma turma do semestre 2019B, ela foi posta em prática também nas demais turmas da modalidade semipresencial do ano de 2019. Destacamos ainda que se trata de uma proposta que pode continuar sendo desenvolvida, sempre atualizando os textos a serem abordados.

⁷ Utilizamos aqui o termo “eixo” para estar em conformidade com a terminologia empregada na Base Nacional Comum Curricular.

Além disso, como a escrita é uma atividade bastante complexa, é essencial oportunizar aos estudantes eventos de letramento acadêmico⁸, a fim de que possam construir os seus saberes acadêmicos/científicos e também saibam se posicionar e perceber que os textos são produtos culturais concebidos para determinado fim (cf. FISCHER, 2010). Essa concepção fica especialmente evidenciada na escrita de resumos e resenhas, que são gêneros bastante utilizados na academia como forma de avaliação por exigirem do estudante compreensão leitora, poder de síntese, emprego da paráfrase e, no caso específico da resenha, a capacidade de se posicionar como alguém que tem algo a dizer a fim de convencer/persuadir o leitor. Assim, deve haver um esforço por parte do professor no sentido de levar o aluno à compreensão e ao domínio dessas práticas de escrita, o que envolve fazer uso de diferentes ferramentas e estratégias ao trabalhar com esse gênero textual.

As dezoito aulas da disciplina *Leitura e Produção de Textos* na modalidade semipresencial⁹ são planejadas em conjunto entre as professoras que a ministram e em todas as aulas está prevista a utilização de ferramentas do Moodle condizentes com os conteúdos trabalhados e as dinâmicas propostas, sempre pautadas em nossas concepções do que significa trabalhar a leitura e a escrita na universidade, quais sejam: a interação e o dialogismo. Isso porque, de acordo com Bakhtin (2000), todos os enunciados são, independentemente de sua dimensão, dialógicos, ou seja, são perpassados pela palavra do outro. Há a incorporação do discurso do outro pelo enunciador e, ao ser dito, o enunciado espera uma resposta. Assim, nosso propósito ao planejar tal disciplina na modalidade semipresencial é promover a construção do conhecimento a partir da interação dialógica entre os sujeitos envolvidos, cada um participando ativamente dos processos de ensino e de aprendizagem.

⁸ Filiamo-nos neste texto à perspectiva dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014), de acordo com os quais a leitura e a escrita são entendidas como práticas sociais situadas. Tal perspectiva está vinculada à ruptura da visão de leitura e escrita como ações descontextualizadas que envolvem um conjunto de habilidades cognitivas individuais.

⁹ Ao longo do semestre, há quatro aulas presenciais: a primeira, a quarta, a quinta e a nona. A primeira está destinada, basicamente, a apresentar aos estudantes a turma, a disciplina e sua organização e o Moodle; na quinta aula é aplicada uma prova individual enfocando habilidades de leitura e compreensão de texto; a quarta e a nona aulas se ocupam de tópicos que merecem certo destaque no âmbito da escrita acadêmica, a saber: o estudo da paráfrase e do discurso citado (entendemos aqui discurso citado como um recurso empregado para fazer referência ao discurso do outro, seja de forma direta (citação), seja de forma indireta (paráfrase)). Nessas aulas também ocorrem atividades avaliativas, as quais são realizadas em pequenos grupos, de modo a oportunizar momentos de interação entre os estudantes, visando à construção colaborativa do conhecimento.

Anualmente, a disciplina é estruturada a partir de um tema norteador, o qual determina a seleção dos textos trabalhados nos blocos destinados a questões relacionadas à compreensão leitora, oralidade e produção escrita. Geralmente são definidos três textos de gêneros diferentes, mas com temática afim, para explorar esses eixos (leitura, escrita e expressão oral). A temática ainda pauta a escolha dos textos disponibilizados para a escrita de resumo e resenha. No ano de 2019, o tema escolhido para permear os textos foi “senso comum *versus* ciência”, dada a tendência cada vez maior de as pessoas acreditarem naquilo com que já concordam (crenças não científicas ou pseudocientíficas) em vez de se abrirem para as explicações científicas.

As cinco primeiras aulas formam um bloco no qual são exploradas estratégias de leitura como pré-leitura, sumarização, identificação de palavras-chave e reconhecimento de relações coesivas, focando na qualificação da compreensão leitora. As aulas seis e sete exploram a oralidade a partir de uma atividade em que os estudantes gravam um vídeo discutindo o tema proposto¹⁰. A partir da aula oito até a aula dezoito, o foco está na escrita. Ao longo dessas dez aulas são exploradas questões sobre os gêneros resumo e resenha com base em atividades práticas que promovem o autoestudo e a pesquisa e culminam na escrita de resumo e de resenha.

3 As ferramentas do Moodle utilizadas na sequência didática

Moodle é o acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*. Esse ambiente virtual, assim como qualquer AVA, permite a gestão da aprendizagem online e pode ser utilizado em cursos a distância, semipresenciais e presenciais. De acordo com Alencar *et al* (2011, p. 2), “foi desenvolvido sob a teoria construtivista social, a qual defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados”. Por ser considerado um *Software* Livre, é utilizado por diversas instituições de ensino.

¹⁰ Sempre buscamos levar os estudantes a pensarem o tema na perspectiva dos seus respectivos cursos, de modo a haver a necessidade de um esforço de relacionar o que se está discutindo ao longo das primeiras aulas às suas áreas de formação.

As ferramentas básicas que compõem tal ambiente virtual são, conforme Pereira (2013), os recursos, os quais são utilizados para demonstrar conteúdos aos estudantes, e as atividades, que são ferramentas de avaliação ou comunicação com alunos. Na configuração do Moodle utilizada na Univates estão disponíveis catorze atividades e sete recursos. As atividades são: *Base de dados, BigBlueButtonBN, Certificado personalizado, Chat, Escolha, Ferramenta externa, Fórum, Glossário, Interactive Content H5P, Laboratório de Avaliação, Lição, Questionário, Tarefa e Wiki*. Já os recursos são: *Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pasta, Rótulo e URL*¹¹.

Na disciplina em foco, é importante explorar as ferramentas do Moodle de modo a fomentar a autonomia do estudante. Como o público matriculado é heterogêneo quanto aos conhecimentos linguísticos, os materiais e atividades que não constituem avaliação não são de acesso e realização obrigatórios. Então, o aluno que é mais proficiente pode não realizar certas atividades ou realizá-las de modo mais rápido, enquanto aquele que precisa construir o conhecimento teórico acerca do gênero pode consultar todos os materiais, ou boa parte deles, e efetuar tudo o que é proposto¹². Em nossa concepção, essa organização da disciplina é um modo de tornar o discente corresponsável pelo seu processo de aprendizagem¹³.

Sendo assim, são empregadas diversas ferramentas ao longo das dezoito aulas da disciplina *Leitura e Produção de Textos*. Especificamente na sequência didática aqui apresentada são empregadas as atividades *Lição, Laboratório de Avaliação e Tarefa*, bem como os recursos *Arquivo, Página, Rótulo e URL*. A forma de uso de algumas delas aparecerá descrita a seguir.

¹¹ Há, na própria plataforma Moodle, explicações sobre o propósito e o funcionamento de cada uma dessas atividades e desses recursos, mas, como são relativamente extensas, não temos como apresentá-las aqui. Sugerimos, para quem tiver interesse de conhecê-las, fazer buscas simples na internet ou realizar o curso “Moodle Básico para Professores”, ofertado pelo IFRS de forma gratuita em <https://moodle.ifrs.edu.br/>.

¹² Essa conduta ficará mais clara na seção 4, em que são descritos os materiais disponibilizados para cada aula da sequência e as atividades propostas, dentre as quais são de realização obrigatória somente as que constituem avaliação.

¹³ Cabe destacar que os alunos são informados dessa dinâmica da disciplina no primeiro dia de aula. Eles ficam cientes de que as atividades avaliativas são a culminância de sequências didáticas explorando os conteúdos específicos, e que o seu bom desempenho depende do engajamento ao longo das aulas. Então, os discentes têm consciência de que aqueles que apresentam lacunas de formação e que não realizam o que é proposto poderão não ter êxito nas atividades avaliativas.

4 A sequência didática

A sequência elaborada com o propósito de explorar o gênero resumo é composta de cinco aulas, as quais envolvem a) leitura e análise de resumos, b) apropriação de estratégias para sua elaboração, c) domínio do uso do discurso citado, d) escrita, e) avaliação do texto do colega e f) reescrita do resumo. Aqui relatamos sua aplicação em uma turma do semestre 2019B, do turno matutino, composta por 38 alunos.

A seguir, descrevemos cada uma das cinco aulas destinadas ao estudo e à produção do gênero resumo, detalhando como se deu o uso das ferramentas do Moodle para os propósitos pedagógicos pretendidos.

4.1 A primeira aula da sequência

Para dar início ao estudo do gênero resumo, contamos com os seguintes materiais didáticos: dois *objetos de aprendizagem*¹⁴ e um *capítulo de livro*. Como atividade prática, é empregada a ferramenta *Lição*. A partir dela, criamos a atividade “Como resumir textos”, na qual os estudantes são apresentados a aspectos teóricos da composição de um resumo, com ênfase na sumarização, na paráfrase e no discurso citado. Inicialmente, os estudantes vão construindo/aprofundando seus conhecimentos sobre esses tópicos clicando nos botões “Sumarização”, “Paráfrase”, “Diferença entre resumir um texto próprio e resumir o texto de outra pessoa”, nos quais são dadas explicações e apresentados exemplos. A figura a seguir evidencia a organização geral da atividade na citada ferramenta:

¹⁴ “Existem inúmeras definições para objetos de aprendizagem, dentre as quais destaca-se a sugerida pelo Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), segundo a qual objeto de aprendizagem é “qualquer entidade, digital ou não, que possa ser usada para fins de ensino, aprendizagem ou treinamento” (IEEE, 2002). Outra definição bastante pertinente é a de Wiley (2000), para quem objetos de aprendizagem são componentes virtuais projetados para uso e reuso em atividades de ensino-aprendizagem” (FORNECK et al., 2015, p. 18). Nesta aula, usamos os seguintes objetos: “Leitura: o papel do resumo na compreensão de um texto”: <https://www.univates.br/roau/download/88/index.html> e “Resumo”: <https://www.univates.br/roau/download/163/index.html>

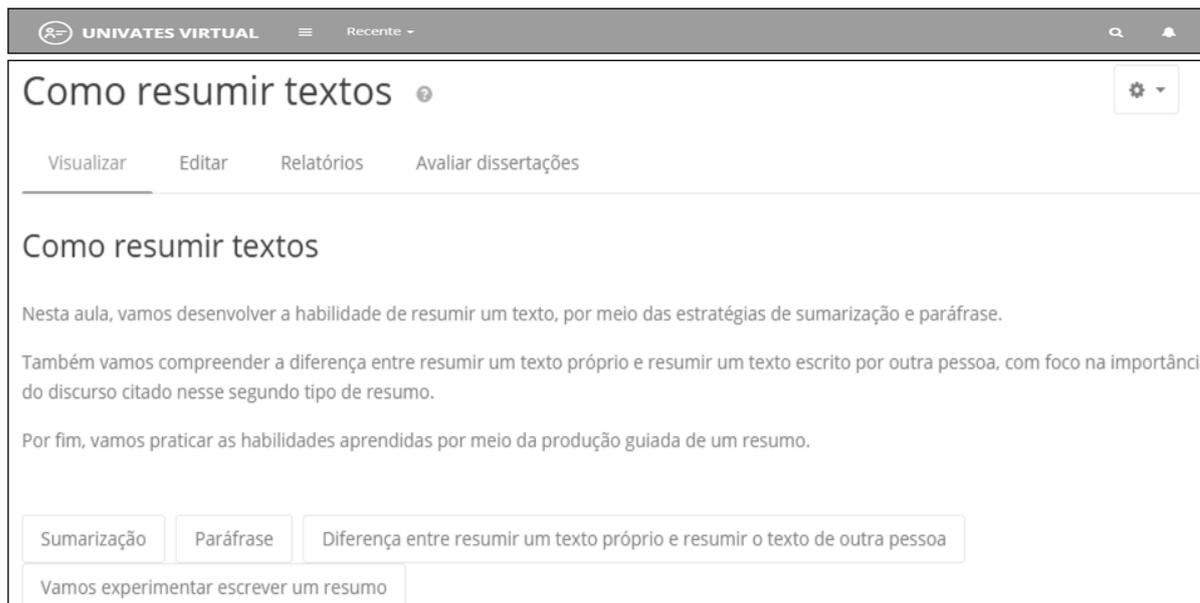


Figura 1. Ferramenta *Lição*.
Fonte: As autoras.

Depois de explorar os aspectos teóricos clicando nos três primeiros botões que aparecem ao final da página, os alunos são levados a escrever um resumo. A partir do texto disponibilizado e dos conhecimentos adquiridos, clicam no botão “Vamos experimentar escrever um resumo”, em que elaboram e enviam sua produção. Por fim, ainda via ferramenta *Lição*, o aluno visualiza um exemplo de uma possível redação disponibilizado pelas professoras.

Dada a natureza dessa ferramenta de congregação, concomitantemente, explicação e exercício com *feedback*, ela provoca uma postura autônoma do estudante 1) ao promover o estudo do resumo a partir de uma perspectiva teórica (considerações sobre especificidades do gênero) e prática (escrita de resumo à luz da teoria estudada) e 2) ao conduzir o discente à comparação entre sua produção e o texto disponibilizado pelo professor como uma possibilidade de escrita em busca de pontos de convergência e divergência. Dessa forma, o aluno consegue, além de produzir uma escrita de forma guiada, revisita-la – processo fundamental para sua qualificação –, identificando pontos que carecem de ajustes.

4.2 A segunda aula da sequência

Essa é a última das quatro aulas presenciais da disciplina, na qual é abordado um aspecto fundamental na escrita acadêmica: o discurso citado. Nesse encontro são disponibilizados materiais variados - como evidencia a figura abaixo - para explorar a forma de introduzir o discurso de outro autor no texto.

The screenshot shows a virtual classroom interface for 'Aula 09 (28/09) - Presencial' with a weight of 2.0 and a grade of 12. The interface is organized into several sections:

- Objetivos:**
 - Conhecer e praticar diversas formas de fazer citações, por meio do uso de recursos linguísticos específicos para isso.
 - Compreender a diferença entre citação e cópia.
- Atividades:**
 - Exercício de discurso citado - peso 2,0 para a Nota 2.
 - Link para o Exercício de discurso citado no Drive
 - Texto - "Criatividade é, talvez, o que temos de mais importante como espécie" (marked as hidden for students)
 - Entrevista Marcelo Gleiser
 - Aula 9: Nota do exercício de discurso citado
- Material didático:**
 - Vídeo - Exemplo de identificação de "vozes" em um texto
 - Texto para identificação de "vozes" - Ciência comprova que igualdade de gênero existiu na pré-história
 - Exemplo de plágio
 - Exemplo de citação adequada
 - Apresentação sobre discurso citado
 - Cartilha sobre plágio acadêmico
 - Vídeo - Geração Copy e Cola
 - Objeto de Aprendizagem - Discurso citado
 - Discurso citado - versão para download

Figura 2. Organização da aula sobre discurso citado.

Fonte: As autoras.

Nessa etapa são disponibilizados vídeos, arquivos contendo explicações e exemplos e um objeto de aprendizagem¹⁵. Esse material pode ser acessado pelos alunos antes da aula, de modo que, no encontro presencial, são esclarecidas dúvidas e explorados pontos fundamentais referentes ao conteúdo. Por fim, os estudantes fazem, em pequenos grupos, um exercício avaliativo sobre discurso citado, o qual é realizado via *Google Drive*, acessado simultaneamente pelos componentes do grupo a partir de um *link* postado no Moodle contendo orientações sobre como proceder para executar a atividade.

Nesta aula, as ferramentas do Moodle se mostram relevantes por permitirem disponibilizar aos estudantes um leque de materiais de natureza variada que auxiliam no entendimento do conteúdo. Sendo assim, destacamos a importância de incentivar que os estudantes interajam com os materiais previamente, já que no encontro presencial damos ênfase à prática do uso do discurso citado e à realização de uma das atividades avaliativas do semestre.

4.3 As três últimas aulas da sequência

Essas aulas são organizadas de forma conjunta porque conduzem à escrita de um resumo. Utilizamos nesse percurso a ferramenta *Laboratório de Avaliação*, a qual possibilita aos estudantes avaliarem o trabalho de seus colegas através de um formulário contendo critérios de avaliação pré-definidos pelo professor¹⁶. Desse modo, os estudantes são levados a se colocarem como autores que produzem para um interlocutor específico, dentro de uma determinada situação de comunicação e, de igual maneira, também se colocam como interlocutores das produções textuais dos colegas.

A ferramenta permite que os estudantes participem de três fases: *Envio*, *Avaliação* e *Encerrado*. Na fase *Envio*, eles postam a primeira versão de seu resumo; na fase *Avaliação*, a ferramenta distribui aleatoriamente os textos postados, e cada um é avaliado por um discente

¹⁵ Nesta aula é disponibilizado o seguinte objeto de aprendizagem: “Discurso citado”: <https://www.univates.br/roau/download/164/index.html>

¹⁶ Tal ferramenta nos parece produtiva para promover a interação e o dialogismo, já que possibilita o emprego da estratégia de ensino e de aprendizagem *Avaliação por pares*, um método de ensino interativo que, a partir de discussões sobre questões conceituais mediadas pelo professor, almeja modificar o comportamento do aluno, fazendo com que todos os discentes se envolvam com o conteúdo abordado por meio de questionamentos estruturados, promovendo o aprendizado colaborativo de maneira colaborativa (MAZUR, 2015).

a partir dos critérios fornecidos por um formulário; na fase *Encerrado*, é liberado o acesso à avaliação realizada pelo colega. A proposta prevê que, após participar das três fases, os estudantes revisem e reescrevam seu resumo e o postem em uma nova ferramenta, chamada *Tarefa*, para finalmente ser avaliado pelo professor. Nessa etapa, além de reescrever o texto a partir dos apontamentos do colega e do seu aprendizado ao avaliar um resumo diferente, os acadêmicos produzem uma autoavaliação sobre o seu processo de escrita.

Abaixo está uma imagem da visão que os estudantes têm da ferramenta *Laboratório de Avaliação*¹⁷:

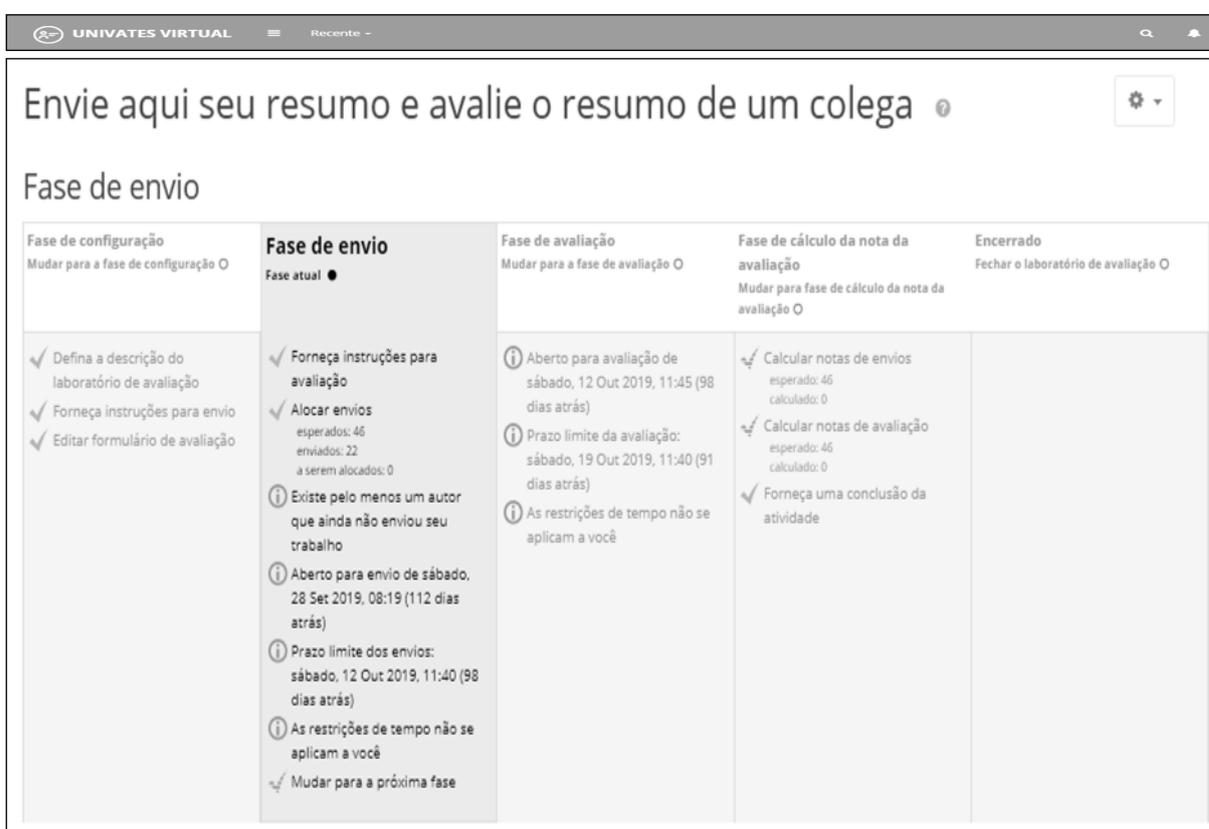


Figura 3. Ferramenta *Laboratório de Avaliação*.
Fonte: As autoras.

A seguir apresentamos detalhadamente cada uma das aulas destinadas à escrita do resumo.

¹⁷ Consideramos relevante destacar que, embora produtiva no cumprimento do percurso de escrita proposto, a ferramenta não é de simples manuseio, apresentando detalhes especialmente na troca de fases e na visualização das respostas ao formulário de avaliação do resumo do colega. Por isso, disponibilizamos um tutorial aos alunos.

4.3.1 A terceira aula da sequência

Nessa aula, os estudantes escrevem a primeira versão do seu resumo. Para tanto, disponibilizamos quatro opções de textos, dentre os quais os estudantes devem escolher apenas um para resumir. Essa estratégia permite fazer com que eles, em primeiro lugar, possam ler mais textos, e em segundo lugar, dá mais liberdade para escreverem sobre aquele com o qual tenham mais afinidade. Essa diversidade também é interessante para a segunda fase da atividade por possibilitar que o resumo a ser avaliado possa ser de um texto diferente daquele que o aluno avaliador escolheu para resumir, colocando em avaliação a sua função comunicativa: recontar o texto, com suas próprias palavras, para alguém que não o leu, a fim de que a síntese seja compreensível por si mesma.

Após a escolha do texto a ser resumido e a escrita da primeira versão do resumo, os estudantes a postam na ferramenta *Laboratório de Avaliação*. Encerrado o prazo limite para postagem, a ferramenta distribui os textos somente entre os alunos que tenham enviado sua produção, de modo que cada um recebe um texto para ser avaliado, atividade que é o foco da aula seguinte da sequência.

4.3.2 A quarta aula da sequência

Aqui, os estudantes têm que, a partir do formulário abaixo, disponibilizado na ferramenta *Laboratório de Avaliação*, avaliar o resumo do colega, buscando averiguar se os elementos que devem constar em um resumo foram contemplados:

FORMULÁRIO PARA AVALIAR O RESUMO DO COLEGA

Aspecto 1 - Seu colega escreveu um resumo que cumpre plenamente sua finalidade: recontar um texto, com suas próprias palavras, para alguém que não o leu? O resumo parece ter sido escrito levando em consideração um leitor que não leu o texto resumido?

Aspecto 2 - Seu colega apresenta o texto ao leitor (mencionando seu título, o nome de seu autor e o local em que foi publicado)? Transcreva o(s) trecho(s) em que isso se evidencia.

Aspecto 3 - Seu colega sumariza adequadamente o texto resumido, reduzindo-o a suas ideias essenciais e parafraseando-as, demonstrando sua compreensão e explicando-as para que o leitor as compreenda sem precisar recorrer ao texto original? Transcreva o(s) trecho(s) em que isso se evidencia.

Aspecto 4 - Seu colega deixa claro, o tempo todo, que as ideias são do texto resumido, por meio do uso adequado de verbos de *dizer* e de conectores de conformidade? Transcreva o(s) trecho(s) em que isso se evidencia.

Aspecto 5 - Há problemas linguísticos (pontuação, frases incompletas, erros ortográficos, de concordância)? Quais?

Aspecto 6 - A formatação está adequada (fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm entre as linhas e alinhamento justificado)?

Aspecto 7 - Após ter avaliado o resumo de seu colega à luz das questões acima, você considera que ele escreveu um resumo ou escreveu outro gênero textual?

Aspecto 8 - Há algum outro aspecto que você queira destacar em relação ao texto do colega?

Quadro 1. Roteiro de questões para avaliação do resumo do colega.

Fonte: As autoras.

A partir dessas questões, os estudantes devem ler o texto do colega e tecer considerações quanto aos critérios presentes no roteiro. Essa dinâmica tem como objetivo fazer com que aprofundem seus conhecimentos sobre o gênero resumo, avaliem os textos dos colegas e, posteriormente, olhem criticamente para seus próprios textos. Por fim, a avaliação feita pelos colegas é disponibilizada ao autor do resumo na fase *Encerrado*, o qual, a partir dos apontamentos recebidos, faz o exercício de voltar ao seu texto, revisando-o¹⁸.

A próxima etapa da atividade consiste na reescrita do resumo contemplando as contribuições fornecidas pelos colegas. Somente depois dessa etapa a professora faz a leitura e a avaliação do texto final

¹⁸ É importante destacar que, já no processo de leitura do texto do colega, muitos se deram conta de que não haviam contemplado algum aspecto característico do resumo, dentre os quais estão a apresentação do texto resumido e sua autoria (quem o escreveu). Assim, mesmo antes de receberem a avaliação feita pelo colega, já haviam se dado conta de pontos a serem melhorados em seus próprios textos.

4.3.3 A quinta aula da sequência

Na última aula da sequência, os estudantes postam na ferramenta *Tarefa* a nova versão do seu resumo, na qual são incorporados os ajustes oriundos dos apontamentos dos colegas e da experiência de avaliar o texto do outro.

Vale ressaltar que os estudantes são orientados a redigir o texto no *Google Drive* e postar na ferramenta *Tarefa* apenas o *link* do arquivo contendo a versão a ser avaliada pelo professor. A avaliação se dá através de observações feitas no próprio documento do texto do aluno e do uso de uma rubrica, arquitetada para tornar o processo de avaliação mais objetivo e para dar ao estudante maior autonomia no entendimento de possíveis falhas detectadas em sua produção escrita. Tal rubrica fica inserida na ferramenta *Tarefa* e pode ser acessada pelo estudante após o resumo ser avaliado pela professora.

Durante a avaliação, caso seja detectada alguma inconsistência significativa entre a proposta e o resultado apresentado, a professora solicita ao autor que faça uma nova versão do texto. Cabe salientar que isso raramente acontece, visto que todo o processo pelo qual os discentes passam minimiza possíveis equívocos na escrita do gênero resumo, os quais poderiam ocorrer caso a primeira versão já fosse a enviada ao professor. Em geral, os textos que necessitam de reescrita após a avaliação do professor são aqueles de alunos que não cumprem todas as etapas indicadas na ferramenta, perdendo a fase *Avaliação*, por exemplo.

5 Reflexões dos alunos sobre o percurso de abordagem do gênero resumo

Como dito anteriormente, na quinta aula da sequência, junto à segunda versão do resumo, os alunos produzem uma autoavaliação relatando como foi o processo de aprendizagem do gênero textual em questão. Nessa autoavaliação, eles são convidados a refletir sobre o que aprenderam em todo o processo de escrever, avaliar a produção do colega, ter sua própria produção avaliada e reescrevê-la. Também é sugerido que eles descrevam o que foi modificado da primeira para a segunda versão do seu resumo e o porquê de terem feito essas modificações.

Dessa forma, a partir das autoavaliações produzidas pelos alunos da turma do semestre 2019B em que foi desenvolvida a sequência, foi-nos possível avaliar a efetividade do percurso de ensino proposto.

Identificamos nos relatos que boa parte dos estudantes apreciou a forma de aprender sobre o gênero o resumo, destacando a importância de ter o texto lido por colegas, e não apenas pelo professor, como se pode evidenciar nestes pareceres:

Avaliar o texto de um colega foi muito válido, pois é a maneira de enxergar um texto com outro olhar. Quando lemos nosso próprio texto, muitas vezes não enxergamos erros nítidos, pois já conhecemos aquelas palavras e acabamos correndo os olhos por cima. Quando se trata de um texto desconhecido, a percepção muda bastante. Com isso foi possível enxergar pequenos detalhes, mas que de fato são importantes para a elaboração de um resumo. Além disso, reescrever o texto que foi avaliado por um outro colega nos faz enxergar no que estamos errando e o que precisamos melhorar. Esta atividade foi de suma importância no processo de aprendizagem. Aprendi muita coisa com essa atividade.

O momento que mais esperava foi ter meu texto corrigido por um colega. Normalmente, são os professores que fazem essa parte e nós, estudantes, estamos acostumados com as negativas vindas de um docente. Acredito que o colega que corrigiu meu texto ressaltou pontos importantes que faltaram em minha escrita.

Muitos relataram ter percebido pontos a serem melhorados no próprio texto ao longo do processo de avaliar o texto do colega, antes mesmo de receberem os apontamentos sobre seus textos, especificamente, como podemos ver neste relato:

Avaliando o texto de um colega, observei alguns aspectos que poderia melhorar no meu resumo, por exemplo, não colocar trechos com fala diretamente do autor mesmo entre aspas, e sim resumir com minhas palavras mantendo a essência original. Melhorar a pontuação para dar mais sentido e clareza ao texto, pois lendo o resumo do meu colega percebi o quão claro precisa ser para entendermos de fato sobre o que o autor quer nos contar.

Estas outras autoavaliações evidenciam a apropriação das características do gênero resumo:

Escrever para mim nunca foi algo que eu devidamente gostasse e até mesmo tinha um pouco de receio, pois acreditava que tudo que eu escrevesse ninguém gostaria. Porém, hoje penso que é apenas questão de prática e compreender os detalhes para uma boa escrita. Com a produção do resumo, somos obrigados a partir de um texto principal e sintetizá-lo, o que ao meu entendimento não é algo fácil, já que deve-se deixar claro que as ideias principais não são nossas e sim do autor. Além disso, o resumo deve ser coeso e manter as ideias centralizadas, não fugindo do que queremos passar para os leitores. Creio que foi muito válido esse método de aprendizagem para todos os alunos... tanto a avaliação do resumo de um colega e também receber depois a nossa avaliação. Após a reescrita, acredito que adquiri conhecimento, verificando aquilo que não estava correto em meu resumo.

Esse processo de escrever, avaliar o texto de um colega e ter meu texto avaliado foi muito enriquecedor, pois os apontamentos feitos pelo colega contribuíram para melhorar meu resumo, principalmente em relação à pontuação adequada. Além disso, eu percebi a importância de saber sumarizar um texto adequadamente para que o leitor consiga compreendê-lo, sempre deixando claro de quem são as ideias do resumo, por meio dos verbos de dizer e de conectores de conformidade.

Alguns alunos descreveram em detalhes as mudanças operadas na segunda versão do resumo a partir da avaliação do outro e do processo de aprendizagem. O relato abaixo é um dos que exemplificam essa conduta:

Após analisar meu resumo e receber a avaliação feita por um colega, percebi que algumas modificações eram necessárias para melhorá-lo, principalmente no aspecto da pontuação, que é indispensável para dar fluidez e tornar o texto mais coeso.

No primeiro parágrafo, depois de “lentos demais”, eu coloquei um ponto no lugar da vírgula, e iniciei uma nova frase com “Segundo o autor...”, conforme sugerido pelo colega. Gostei muito dessa colocação, pois eu não tinha percebido esse erro e essa pausa maior era fundamental para a coesão do texto.

Outro equívoco, em relação à pontuação foi no terceiro parágrafo. Conforme recomendado pelo colega, troquei a vírgula pelo ponto final depois de “inteligentes”, no trecho “Flynn discorda da hipótese de que as gerações atuais são mais inteligentes, para ele o resultado do teste”, esse ponto é necessário para indicar o final dessa frase declarativa.

No último parágrafo, no trecho “...aumentaram ao longo do tempo, porém, na prática, não é possível visualizar isso. Será mesmo que estamos ficando mais inteligentes?”, o colega sugeriu para que eu retirasse a vírgula depois da conjunção adversativa (porém), mas como “na prática” está fora de ordem, é necessário isolá-la por vírgulas.

De modo geral, as autoavaliações do processo de escrita evidenciaram que os estudantes foram capazes de se apropriar das características do gênero de modo a fazer uma leitura crítica do texto do colega e contribuir para sua melhoria. Além disso, revelaram que as questões do formulário de avaliação possibilitaram aos discentes fazer uma análise crítica do próprio texto, o que também contribuiu na qualificação da segunda versão do resumo.

A autoavaliação a seguir ilustra as considerações acima arroladas:

As atividades propostas estimulam na prática a aprendizagem, seja de escrever ou de responder as questões referentes aos textos lidos. Outro ponto positivo é que antes de realizar na prática a escrita dos textos apresentados, é realizado um conjunto de atividades para que os alunos possam visualizar as características desse texto para depois poder exercitar e escrever o seu. Também, algo que achei muito interessante foi as atividades em que era necessário escrever o texto solicitado e o colega corrigi-lo. Desta maneira é possível, durante a correção, visualizar o que o outro colega fez, para que possamos nos inspirar ou não cometer o mesmo erro, para assim, depois poder fazer as alterações necessárias em nosso texto.

Alguns estudantes também apontaram a efetividade das ferramentas utilizadas na composição do percurso de aprendizagem¹⁹:

O que foi muito positivo pra mim foi a maneira de como foram expostos os conteúdos, sempre de forma diferente, explorando vários materiais. Gostei muito também da ferramenta de avaliar um colega e ver a avaliação dele, achei bem importante isso como uma maneira de podermos também tentar enxergar e passar tudo aquilo que aprendemos.

A ferramenta de laboratório, apesar de bastante trabalhosa, possibilitou melhorar a avaliação e construção de resumos.

Esses retornos dos estudantes são importantes para podermos perceber em que medida a proposta de escrita de resumo com base em todo o percurso descrito aqui surtiu, nos discentes, os efeitos esperados em termos de construção de seus conhecimentos sobre o gênero em estudo e de qualificação da sua escrita acadêmica.

6 Considerações finais

As reflexões apresentadas neste artigo sobre a sequência didática proposta para a abordagem do gênero resumo, somadas às falas dos alunos quanto a seu processo de aprendizagem mostradas na seção anterior, permitem afirmar que, na modalidade semipresencial, com o suporte das ferramentas do Moodle, o percurso de estudo desse gênero aqui detalhado é eficaz.

Também podemos asseverar, com base nas avaliações que os estudantes fizeram sobre o percurso, que as ferramentas utilizadas foram bem recebidas, especialmente pela possibilidade de construir/aprofundar conhecimentos e de aprender de forma autônoma ao interagir com o *feedback* fornecido pela professora (ferramenta *Lição*), bem como pelo aprendizado alcançado a partir da etapa de avaliar o texto de um colega (ferramenta *Laboratório de Avaliação*), o que demandou atenção e seriedade, atitudes percebidas nas contribuições feitas pela maioria dos alunos ao texto dos colegas. Quanto a esta última ferramenta, cabe destacar que se tornou imprescindível no ensino semipresencial, pois sem

¹⁹ É necessário destacar que, embora o foco deste trabalho seja o emprego de ferramentas do Moodle no estudo do gênero resumo, as apreciações dos estudantes nas autoavaliações enfatizam, em função das orientações que receberam, a aprendizagem construída ao longo do percurso, e não as ferramentas em si.

ela não conseguiríamos promover de uma forma eficiente a interação entre os alunos, colocando-os na posição de leitores e avaliadores do texto do colega.

Além disso, foi possível verificar o aprimoramento expressivo dos textos em relação à sua primeira versão, especialmente na formatação, aspectos linguísticos e discursivos (como a utilização adequada de elementos indicadores do discurso citado e o desempenho adequado das estratégias de sumarização e paráfrase), o que é também destacado nos pareceres dos alunos sobre o processo.

Pode-se considerar, por fim, que a proposta de trabalho com o gênero resumo aqui apresentada gerou resultados significativos, os quais são, em grande medida, fruto da organização das cinco aulas destinadas ao estudo do gênero e à exploração das possibilidades mobilizadas pelas ferramentas do Moodle. Desse modo, parece-nos que tal proposta, além de ser relevante no contexto de ensino a distância, tem potencial para ser produtiva em aulas presenciais com o auxílio de tecnologias ou mesmo em aulas presenciais virtualizadas.

Referências

ALENCAR, Andréia de Souza; MATIAS, Fernanda Cristina de Paula; GUIMARÃES, Fernanda Pereira; OLIVEIRA, Rodrigo Sanches de. *O Moodle como ferramenta didática*. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. v. 2, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2919>>. Acesso em jan. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: PEREIRA, M. E. G. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, v. eletrônico, n. especial, p. 357-369. 2ª parte, 2011. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32436>>. Acesso em jan. 2020.

FISCHER, Adriana. Os usos da língua na construção de sujeitos letrados: relações entre a esfera escolar e a acadêmica. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, 32 (2), p. 215-224, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/9257>>. Acesso em jan. 2020.

_____. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>>. Acesso em jan. 2020.

FORNECK, Kári Lúcia; FUCHS, Juliana Thiesen; BERSCH, Maria Elisabete; COSTA, Maila Camila Bender; SILVA, Manuela Teixeira da; FISCHER, Marcela. *Um click na leitura: objetos virtuais de compreensão textual*. Lajeado: Ed. da Univates, 2015. E-book. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/115/pdf_115.pdf>. Acesso em mai. 2020.

JUCHUM, Maristela. *Letramentos acadêmicos: projetos de trabalho na universidade*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149553/001004829.pdf?sequence=1>>. Acesso em jan. 2020.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n2/05.pdf>>. Acesso em jan. 2020.

MAZUR, Eric. *Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa*. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção Textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, Leila Rosária de Felix. *Ambiente virtual de ensino e aprendizagem: uso do Moodle para ampliar os recursos didáticos dos professores da educação básica*. Cadernos PDE: Artigos, v.1, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_mat_pdp_leila_rosaria_de_felix_pereira.pdf>. Acesso em jan. 2020.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. *Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, 3 (1), p. 36-51, 2010. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf>. Acesso em jan. 2020.

SILVA, Silvana. *O ensino da escrita na universidade: um estudo sob as perspectivas linguística e antropológica da enunciação*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. Disponível em:<https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_47fc5249b131463795535a9d8e6e823d.pdf>. Acesso em jan. 2020.

STREET, Brian. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na universidade: texto e discurso*. São Paulo: Parábola, 2019.

Data de submissão: 13/04/2020. Data de aprovação: 08/05/2020.